

Os significados de Intenção e Disposição para aprender na Teoria da Aprendizagem Significativa

The meanings of intention and disposition to learn in meaningful learning theory

Los significados de intención y disposición para el aprendizaje en la teoría del aprendizaje significativo

Rachel Belmont*

Karla Maria Castello Branco da Cunha**

Evelyse dos Santos Lemos***

Resumo

O conceito Aprendizagem Significativa, ainda polissêmico no contexto educativo e da sua investigação, foi cunhado no escopo de uma teoria que explica seu processo, condições de ocorrência e facilitação. Intenção e disposição (para aprender) são momentos diferentes da aprendizagem, mas comumente assumidos como sinônimos em estudos de língua portuguesa que se baseiam na Teoria. O objetivo deste manuscrito é apresentar reflexões sobre os significados dos referidos conceitos presentes na obra original de Ausubel, publicada em 2000, e em sua tradução para o português, em 2003. A análise do texto original revela inconsistência na tradução de termos essenciais para a compreensão do processo da aprendizagem, especialmente o *meaningful learning set*. Este fato pode ter contribuído para um entendimento superficial desses significados. Propomos o uso do termo “*learning set* com significado” pela complexidade do conceito e inexistência de palavra em português com correspondência direta para o seu significado. Por fim, sugerimos maior atenção a tais conceitos e que novos estudos sejam realizados.

Palavras-chave: *Learning set*; Mecanismo de aprendizagem; Teoria de aprendizagem.

Recebido em: 15.12.2021 — Aprovado em: 24.02.2022
<https://doi.org/10.5335/rep.v29i2.13265>
ISSN *on-line*: 2238-0302

* Doutora em Ciências pela Fiocruz. Graduada em Educação Física. Docente no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino em Biociências e Saúde da Fiocruz e na Universidade Estadual de Maringá. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2611-6661>. E-mail: rachelsbelmont@gmail.com.

** Mestre em Ciências pela Fiocruz. Graduada em Ciências Biológicas. Docente aposentada do Estado do Rio de Janeiro. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3503-7527>. E-mail: karla.castellobranco@gmail.com.

*** Doutora em Ensino de Ciências pela Universidade de Burgos, Espanha. Graduada em Ciências Biológicas. Docente no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino em Biociências e Saúde da Fiocruz. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1024-5290>. E-mail: evelyse.lemos@gmail.com.

Abstract

The meaningful learning concept, polysemic in the educative and investigative context, was proposed in the scope of a theory that explains its process, occurrence, and facilitation conditions. Intention and disposition (to learn) are different moments of learning but are often used as synonyms on Portuguese papers which use the theory as a theoretical framework. The goal of this essay is to present reflections about the meanings of these concepts on Ausubel's original work, published in 2000, and its translation to Portuguese, in 2003. The original text analysis reveals translation inconsistencies for these essential concepts that explain the learning process, particularly the meaningful learning set. These inconsistencies may have contributed to a superficial understanding of its meanings. We propose the use of expression "learning set com significado" due to its complexity and lack of a direct equivalence to its meaning in Portuguese. Finally, we suggest more attention to these concepts and more research on this theme.

Keywords: Learning set; Learning mechanism; Learning theory.

Resumen

El concepto de aprendizaje significativo, aunque polisémico en el contexto educativo y de su investigación, fue acuñado en el ámbito de una teoría que explica su proceso, condiciones de ocurrencia y facilitación. La intención y disposición (para aprender) son distintos momentos del aprendizaje, pero comúnmente asumidos como sinónimos en los estudios de la lengua portuguesa basados en la Teoría. El objetivo de este manuscrito es presentar reflexiones sobre los significados de estos conceptos presentes en la obra original de Ausubel, publicado en 2000, y en su traducción al portugués, en 2003. El análisis del texto original revela inconsistencias en la traducción de términos esenciales para comprender el proceso de aprendizaje, especialmente el término *meaningful learning set*. Este hecho puede haber contribuido a una comprensión superficial de estos significados. Proponemos el uso del término "learning set com significado" debido a la complejidad de este concepto y la falta de un término con correspondencia directa a su significado en portugués. Finalmente, sugerimos atención a estos conceptos y que se realicen más estudios sobre el tema.

Palabras clave: Learning set; Mecanismo de aprendizaje; Teoría del aprendizaje.

Introdução

Em 1963 David Paul Ausubel formalizou, em seu livro *The Psychology of Meaningful Verbal Learning*, uma teoria sobre como as pessoas aprendem e retêm *corpus* organizados de conhecimento em ambiente escolar. Esta teoria explica que para aprender com significado o indivíduo deve apresentar 'intenção' e 'disposição' para relacionar, de forma não arbitrária (não aleatória) e substantiva (não literal), uma nova informação às ideias relevantes presentes em sua estrutura cognitiva. Neste processo, por ele denominado assimilação¹, a estrutura cognitiva é modificada e ampliada, pois tanto os conhecimentos prévios como a nova informação tornam-se diferenciados, mais

elaborados e estáveis (AUSUBEL, 2003). Além disso, pelo caráter pessoal e idiossincrático da aprendizagem, Ausubel aponta que o material instrucional deve ser potencialmente significativo. Embora este conceito esteja relacionado ao fazer docente, sua relevância e significado não serão discutidos neste texto.

A Teoria da Aprendizagem Significativa (TAS) consolidou-se como importante marco teórico para o contexto educativo com os aportes teóricos de Gowin (1981), Novak (1981; 2010) e Moreira (2006). Assim, seu conceito central é reconhecido como subjacente às demais teorias construtivistas (MOREIRA, 1997) e pode ser considerada essencial para subsidiar o ensino e a pesquisa sobre o ensino (LEMOS, 2007).

Em 1980, a versão original do livro *Educational Psychology: a cognitive view*, escrita com coautoria de Novak e Hanesian, em 1978, foi traduzida ao português. A tradução intitulada “Psicologia Educacional” (AUSUBEL; NOVAK; HANESIAN, 1980) possibilitou aos educadores, cuja língua nativa é o português, maior acesso à TAS. Embora Ausubel pouco tenha se dedicado à Teoria após esta obra, no ano 2000, ele escreveu novo livro, *The Acquisition and Retention of Knowledge: a cognitive view*, no qual reitera grande parte do que publicou entre as décadas de 1960 e 1980, especialmente a edição de 1963 (AUSUBEL, 2000).

Devido a importância da obra de Ausubel para a educação brasileira, o Grupo de Estudo e Pesquisa em Aprendizagem Significativa (GEAS/IOC-Fiocruz), o qual integramos desde sua origem, em 2008, tem estudado a TAS e suas implicações nos campos do Ensino e da Educação. No cotidiano de nossas discussões, inclusive sobre nossa própria produção acadêmica (BELMONT; LEMOS, 2012; CUNHA; LEMOS, 2012; LEMOS, 2011), percebemos o uso de diferentes termos para expressar os conceitos ‘intenção’ e ‘disposição para aprender’, apresentados por Ausubel (2000). O pressuposto deste ensaio é que tais divergências decorrem da tradução desses conceitos que, sem termo com correspondência direta para o significado original, pode estar induzindo a uma compreensão equivocada ou incompleta dos mesmos. Dessa forma, sem qualquer pretensão de esgotar o tema, o objetivo deste texto é apresentar reflexões sobre os significados dos referidos conceitos presentes na obra original de Ausubel, publicada em 2000, e em sua tradução para o português, em 2003.

Ocorrência dos conceitos intenção e disposição na obra

De acordo com a TAS o processo da aprendizagem envolve tanto a intenção como a disposição para aprender, ou seja, são fenômenos (inter)relacionados, mas diferentes. Contrariando esta ideia, muitos estudos em português utilizam tais termos

como sinônimos e, algumas vezes, os substituem por ‘predisposição’ ou ‘intencionalidade’. Ocorre que, para além da intenção, Ausubel menciona reiteradas vezes haver um outro aspecto, alguma lógica ou mecanismo que está diretamente envolvido no processo da aprendizagem. Motivadas por essa constatação, revisitamos a obra original a fim de compreender a explicação do autor. Ainda que a principal apropriação da TAS decorra da tradução da edição escrita em coautoria (AUSUBEL, NOVAK, HANESIAN, 1980), a escolha do livro de 2000 se deu por ser o único escrito apenas por Ausubel e com versão digitalizada nas duas línguas.

Considerando os significados dos termos e cientes de que uma mesma palavra, conforme a língua e contexto de utilização, pode apresentar mais de um sentido, verificamos o número de ocorrências dos conceitos intenção e disposição na versão original e em português por meio da ferramenta de busca do *Adobe Acrobat* (Quadro 1). Incluímos na busca as palavras que costumam aparecer nos estudos publicados em língua portuguesa e o termo *meaningful learning set* por sua ocorrência no original.

Com esse levantamento foi possível identificarmos discrepâncias na quantidade de vezes que os termos foram mencionados em ambas as versões.

Quadro 1 - Ocorrência dos termos na obra original e correspondentes traduções para o português

	Termos	Ocorrência	Páginas	Termos originais correspondentes
Ausubel (2000) Inglês	<i>Intention</i>	24	35; 53; 68; 117; 119; 194; 195; 196; 200; 201	
	<i>Intencionality</i>	0	-	
	<i>Disposition</i>	3	68; 189	
	<i>Predisposition</i>	0	-	
	<i>Meaningful Learning set</i>	18	40; 53; 55; 68; 69; 73; 75; 79; 88; 137; 142; 189; 192.	
Ausubel (2003) Português	Intenção	20	16; 56; 72; 120; 122; 196; 197; 198; 202; 203; 210	<i>Intention</i>
	Intencionalidade	0	-	

	Disposição	3	72; 191	<i>Disposition to learn</i>
		9	10; 36; 163; 165; 166; 171	<i>Arrangement</i>
		3	196; 202; 203	<i>Mental set</i>
		1	196	<i>Set to place</i>
		1	203	<i>Set underline</i>
		1	203	<i>Learning set</i>
	Predisposição	1	118	<i>Bias</i>

O prefácio, notas, títulos e subtítulos, índice e índice remissivo não foram considerados na busca.

Fonte: elaborado pelas autoras.

A obra de Ausubel está voltada para a área da psicologia educacional, razão pela qual consultamos tanto dicionários comuns, de inglês e português, como de psicologia para entendermos os significados e usos dos termos. Antecipamos não ser nossa intenção avaliar a tradução, porém nos interessa compreender a proposta original e estimular discussão, compartilhando nossas percepções e dúvidas. Afinal, tal diferença pode ser justificada pelo próprio significado contextual em cada língua, sendo inviável, em muitas ocasiões, a tradução literal de termos e frases.

A intenção

Ao que parece, o conceito de intenção e a relevância do seu significado no processo de aprendizagem significativa estão sendo negligenciados nos estudos sobre a TAS ou que a assumem como referencial teórico. Existe algo além do "querer aprender" que é condição essencial para a aprendizagem significativa, como Ausubel pontua. Conforme apresentado no Quadro 1, não encontramos acentuada discrepância na ocorrência do termo quando comparamos a obra original e sua tradução. Tanto em inglês como em português, intenção corresponde, em sentido amplo, àquilo que alguém quer que aconteça ou que pretende (planeja) fazer (INTENTION, 2021; INTENÇÃO, 2021). Na área da Psicologia, *intention* corresponde a “uma decisão consciente para realizar um comportamento” (APA, 2009, p. 252, tradução nossa).² Dessa forma, o significado do conceito não diverge em relação ao seu uso em ambas as línguas e na Psicologia, embora nesta esteja evidenciada a tomada de decisão, de forma consciente, sobre o que deve ser realizado.

De acordo com Ausubel a intenção é fundamental na aquisição de novos significados, pois desempenha papel precursor, orientador e iniciador das ações requeridas pela tarefa de aprendizagem.

[...] *Intentions can be plausibly viewed as the precursory aspects of **mental sets** that first orient the learner to the nature and requirements of the learning task and then initiate the operation of the appropriate **learning set**. Few if any significant items of knowledge are learned and retained on a long-term basis without deliberate **intent to learn**; and as suggested above, **intention**, in all likelihood, is also a general cognitive and mandatory condition for meaningful learning because it orients the learner to what he has to do in order to master the instructional material [...]* (AUSUBEL, 2000, p. 201, grifo nosso).

[...] Pode perfeitamente considerar-se que as **intenções** são aspectos precursores das disposições mentais que orientam, em primeiro lugar, o aprendiz para a natureza e para as exigências da tarefa de aprendizagem e, depois, para iniciar a operação da disposição de aprendizagem apropriada. Apreendem-se e retêm-se poucos, se é que se aprendem alguns, itens significativos do conhecimento numa base a longo prazo, sem um esforço deliberado de aprendizagem; e, tal como se sugeriu mais acima, a **intenção** também é, muito provavelmente, uma condição geral cognitiva e obrigatória para a aprendizagem significativa, pois orienta o aprendiz para aquilo que este tem de fazer de forma a dominar o material de instrução [...] (AUSUBEL, 2003, p. 203, grifo nosso).

Sendo a intenção uma condição geral, cognitiva e obrigatória para a aprendizagem significativa, ela leva o aprendiz a, conforme a natureza da tarefa, tomar as decisões necessárias para aprender um novo conteúdo. Dessa forma, a intenção do aluno parece ser um dos fatores que influencia se o *learning set* escolhido estará voltado para a memorização literal ou para o estabelecimento de relações conceituais com significado. Segundo Ausubel,

[...] *irrespective of how much potential meaning may inhere in a particular proposition, if the learner's **intention** is to memorize it arbitrarily and verbatimly (as a series of arbitrarily related words), both the learning process and the learning outcome must of necessity be rote or meaningless [...]* (2000, p. 68, grifo nosso).

[...] independentemente da quantidade de potenciais significados que pode ser inerente a uma determinada proposição, se a **intenção** do aprendiz for memorizá-los de forma arbitrária e literal (como uma série de palavras relacionadas de modo arbitrário), quer o processo, quer o resultado da aprendizagem devem ser, necessariamente, memorizados ou sem sentido [...] (2003, p.72, grifo nosso).

Como se vê acima, ao explicar o papel da intenção do aprendiz no processo da própria aprendizagem, Ausubel a relaciona a dois outros conceitos oriundos da Psicologia: *mental set* e *learning set*. É importante destacar que esta relação, entre intenção e estes outros dois “aspectos” envolvidos na aprendizagem, não costuma ser mencionada nos estudos brasileiros escritos em português.

Segundo Matsumoto (2009), *mental set* corresponde à “ativação temporária de uma rede mental particular no preparo para o enfrentamento de uma situação ou tarefa específica. Isso facilita as tarefas rotineiras e torna mais difícil a percepção ou uso do que não está ativado no *mental set*” (p. 306, tradução nossa).³ Considerando esta definição, pode-se dizer que o *mental set* se refere a uma “prontidão cognitiva” que permite aos sujeitos realizarem tarefas ou solucionarem problemas já conhecidos ou que lhes sejam similares. Embora tal *mental set* não seja suficiente para a realização de tarefas ou resolução de problemas diferentes daqueles já vivenciados com sucesso, ele parece ajudar o indivíduo a desenvolver o *learning set*.

O termo *learning set* foi proposto por Harlow (1949) em seu artigo *The formation of learning sets*, no qual apresenta o resultado de sua investigação sobre a aprendizagem de solução de problemas discriminatórios por macacos. Para o autor, é a formação dos *learning sets* que permite ao aprendiz ultrapassar o patamar de organismo condicionado para o racional. Isto significa que após formar determinado *learning set*, às vezes mencionado como “mecanismo” (HARLOW, 1949, p. 52-56), o aluno aprende a aprender (*learning how to learn*). Ou seja, ele deixa de responder a um determinado estímulo de forma condicionada ou centrada na sua resolução por tentativa e erro e passa a pensar sobre possíveis alternativas capazes de solucionar o problema proposto. Dessa forma, o aprender a aprender a resolver um problema é chamado de *learning set*, sendo sua formação um processo gradativo e fundamental à organização intelectual e desenvolvimento social do indivíduo. Segundo o autor, a função dos *learning sets* “[...] é converter um problema que é inicialmente difícil para o indivíduo em um problema simples, que pode ser resolvido rapidamente” (HARLOW, 1949, p. 56, tradução nossa).⁴

De acordo com as referências de Ausubel (2000), e a sua atenção aos significados ensinados (e aprendidos) em situações formais de ensino, o conceito cunhado por Harlow foi sua referência para a proposição de um novo, o *meaningful learning set*. Em síntese, a intenção influencia o aprender a aprender, razão pela qual o entendimento desses dois conceitos – *mental set* e *learning set* – nos parece essencial para adequada compreensão do significado de *meaningful learning set*, apontado por Ausubel como uma das condições para a aprendizagem significativa. Reconhecemos que na ausência

desse “mecanismo”, a aprendizagem fica comprometida e, conforme propõe Ausubel, a organização do material de ensino deve considerar a existência ou inexistência dos conhecimentos prévios. Também é possível depreender que existem variados tipos de *learning sets* que se formam nas variadas experiências vivenciadas, sejam na escola ou não.

Disposição para aprender (*Meaningful learning set*)

Como antecipado, na literatura acadêmica e, até mesmo em exposições orais em eventos, é comum lermos e ouvirmos que o aluno deve apresentar disposição, predisposição ou intencionalidade para aprender. Tais termos em português têm sido usados como sinônimos de *meaningful learning set* (*disposition*). No entanto, na obra original foram encontradas apenas três ocorrências do termo *disposition* (Quadro 1) e, ainda assim, Ausubel o utiliza como sinônimo de *meaningful learning set* quando explica que

[...] *Meaningful learning requires both that learners manifest a **meaningful learning set** (that is, a **disposition** to relate the new material to be learned, nonarbitrarily and nonverbatimly to their structure of knowledge) and that the material they learn be potentially meaningful to them, namely, relatable to their particular structures of knowledge on a nonarbitrary and nonverbatim basis [...]* (AUSUBEL, 2000, p. 68, grifo nosso).

[...] A aprendizagem significativa exige que os aprendizes manifestem um **mecanismo de aprendizagem significativa** (ou seja, uma **disposição** para relacionarem o novo material a ser apreendido, de forma não arbitrária e não literal, à própria estrutura de conhecimentos) e que o material que apreendem seja potencialmente significativo para os mesmos, nomeadamente relacional com as estruturas de conhecimento particulares, numa base não arbitrária e não literal [...]. (AUSUBEL, 2003, p. 72, grifo nosso).

Quando comparamos a ocorrência dos termos no texto original e suas traduções (Quadro 1), há predomínio da palavra disposição na versão traduzida. Disposição, em português, significa “tendência natural que leva alguém a fazer alguma coisa; distribuição organizada de alguma coisa ou modo através do qual algo se apresenta arranjado; organização, arranjo” (DISPOSIÇÃO, 2021). Na língua inglesa, *disposition* se refere “a certa tendência a se comportar de uma maneira particular; a forma como algo é colocado ou organizado (sinônimo de arranjo)” (DISPOSITION, 2021, tradução nossa).⁵ Dessa forma, é possível identificar que, em ambas as línguas, a palavra possui significados similares, inclusive em referência à ideia de arranjo.

O termo predisposição foi encontrado uma única vez, na versão em português, (Quadro 1), como tradução de *bias*, não relacionado ao *meaningful learning set*. Predisposição significa “ato ou efeito de predispor” (PREDISPOSIÇÃO, 2021) que, por sua vez, corresponde a “preparar de antemão” (PREDISPOR, 2021). Dessa forma, nos parece incoerente que o termo predisposição seja utilizado como sinônimo de disposição, pois o primeiro se refere a um estado que antecede o segundo. O termo *predisposition* não foi encontrado na versão original da obra (Quadro 1).

Intencionalidade, palavra bastante utilizada nos estudos brasileiros, inclusive nos nossos, não foi encontrada em nenhuma das versões da obra e significa, em português, “qualidade ou estado de intenção” (INTENCIONALIDADE, 2021). Por isso, o termo só poderia ser usado para indicar condição ou estado de intenção, que tampouco é sinônimo de disposição.

O predomínio do termo disposição na obra traduzida (AUSUBEL, 2003) nos parece coerente por coincidir com o utilizado por Ausubel para definir *meaningful learning set*. No entanto, seu uso não é uniforme. Ao analisarmos o sentido atribuído à palavra disposição nas duas versões da obra (Quadro 1), também a identificamos como tradução dos conceitos *mental set* (disposição mental) e *learning set* (disposição de aprendizagem). Nessa lógica, a tradução contém uma mesma palavra em português para diferentes termos em inglês (Quadro 1).

Seguindo a ausência de padronização nas terminologias, para além da disposição, *mental set* também foi traduzido como “situação mental” (p. 26, 196, 202), “mecanismo mental” (p. 202, 203) e “disposição mental” (p. 203). O *learning set*, por sua vez, foi apresentado como “âmbito de aprendizagem” (p. 96, 173), “mecanismo de aprendizagem” (p. 1, 52, 57, 58, 191, 194) e “postura de aprendizagem” (p. 191, 192). Do mesmo modo, o conceito *meaningful learning set* apareceu como “situação de aprendizagem significativa” (p. 43), “mecanismo de aprendizagem significativa” (p. 56, 72, 73, 77, 83, 92, 93, 140, 144), “posição de aprendizagem significativa” (p. 79) e “postura de aprendizagem significativa” (p. 191). Ademais, a palavra disposição pode ser encontrada no decorrer do texto traduzido com sentido de arranjo (*arrangement*) e outros (Quadro 1), visto que representa diversos significados, dependendo do contexto no qual é utilizada.

Ausubel (2000) explica que o aprendiz pode dispor de um *learning set* para memorizar (*rote learning set*) ou para aprender determinada tarefa com significado (*meaningful learning set*). *Rote learning set* é o mecanismo que o aluno possui ou constrói a fim de “descobrir uma solução arbitrária para um problema, ou interiorizar o material verbal de forma arbitrária e literal, como um objetivo discreto e isolado por si só”

(AUSUBEL, 2003, p. 57).⁶ Por outro lado, para o autor, o *meaningful learning set* é mais complexo, possuindo dois componentes fundamentais: o aprender a aprender (*learning how to learn*) e o efeito de aquecimento (*warm-up*).

O primeiro “consiste em aquisições cognitivas relativamente estáveis, relacionadas com a estratégia de aprendizagem, que resultam de experiências de aprendizagens passadas” (AUSUBEL, 2003, p. 192).⁷ Dessa forma, a máxima ausubeliana “[...] descubra o que ele sabe e baseie nisso seus ensinamentos” (AUSUBEL; NOVAK; HANESIAN, 1980, contracapa), torna-se ainda mais complexa e, com ela, o fazer docente. Afinal, não basta possuir conhecimentos prévios de mesma natureza na estrutura cognitiva para ancorar novos conceitos/ideias, é necessário dispor do *learning set* para que ocorra a assimilação. Por isso, Ausubel (2000) chama a atenção para a importância da prática na aquisição de novos significados, pois praticar uma determinada tarefa tende a facilitar a aprendizagem de outras tarefas semelhantes desde que as distinções sejam gradualmente implementadas. Nessa perspectiva, as estratégias de ensino do material potencialmente significativo devem inibir atitudes dos alunos voltadas para *rote learnings* e ajudá-los no uso e construção de *learning sets* para o estabelecimento de relações conceituais com significados.

O segundo componente, *warm-up*, se refere aos “fatores de prontidão transitórios envolvidos no foco momentâneo da atenção, mobilização de esforços e superação da inércia inicial que estão associados ao ‘estar-se adequadamente preparado’ para desempenhar uma determinada tarefa” (AUSUBEL, 2003, p. 192).⁸ Desse modo, o efeito de aquecimento é dissipado rapidamente, embora seja essencial para iniciar o processo de aprendizagem.

Ausubel e Harlow, ao cunharem tais conceitos, ao menos nos textos aqui analisados, destacam a importância desses “mecanismos”, mas pouco esclarecem sobre suas estruturas e funcionamentos. Embora Ausubel (2000) tenha utilizado o conceito *learning set* inicialmente proposto por Harlow (1949), ao apresentar os conceitos de *rote* e *meaningful learning set*, ampliou o seu significado original, relacionando-os com os conhecimentos disciplinares, foco do processo educativo.

Está claro, após a releitura do original, que disposição para aprender (*meaningful learning set*) é uma condição mais complexa e diferente da vontade, motivação, postura e demais termos acima transcritos.

Algumas considerações

A TAS costuma ser referenciada por destacar a importância dos conhecimentos prévios do aprendiz no processo da aprendizagem. No entanto, sua potencialidade como referência teórica para as práticas educativas e de sua investigação é bem mais abrangente e complexa. Qualquer atividade educativa, formal ou não formal, prática ou teórica, que assuma a individualidade do aprendiz, deveria (i) conceber a aprendizagem como um *continuum* entre memorização e atribuição de significado e (ii) considerar as condições para a ocorrência da aprendizagem significativa. Tais ideias são centrais nesta teoria e fundamentais na condução de um ensino que pretenda impactar positivamente na formação do aluno, bem como na condução de investigações efetivamente comprometidas com a compreensão desse fenômeno.

Ao reconhecer, dentre outros aspectos, a responsabilidade do aprendiz na própria aprendizagem, Ausubel nos ofereceu dicas fundamentais para favorecê-la. Na contribuição do autor, a aprendizagem deve ser pensada como processo cujo produto – provisório – decorre da associação de múltiplas variáveis. Neste ensaio não comentamos, por exemplo, aspectos como atenção, prontidão, motivação, conceitos diretamente relacionados com os aqui discutidos e que também nos parecem negligenciados nos estudos de língua portuguesa.

É certo que a TAS, como qualquer teoria, não nos oferece todas as respostas e ou subsídios para as (velhas e recorrentes) questões que norteiam o campo. Acreditamos, nos permitindo generalizar nossa autocrítica, ser hora de atentarmos para a complexidade da aprendizagem – e de sua facilitação – centrando nossas perguntas no seu desenvolvimento. Ausubel é enfático na explicação da aprendizagem como processo, mas boa parte das pesquisas pautam-se na potencialidade de recursos e ou estratégias instrucionais isoladamente, quando o foco deveria ser o modo como impactam no processo e natureza da aprendizagem realizada.

A aprendizagem é, sim, pessoal, mas pode ser facilitada. É esse o papel dos contextos educativos. Na tentativa de entendermos como Ausubel explica a aprendizagem significativa nos deparamos com a importância da intenção e disposição do aprendiz, dentre outros fatores. Reconhecendo serem aspectos diferentes de um mesmo fenômeno, fica clara a necessidade de maior atenção aos significados originais, em inglês. O uso dos conceitos na literatura específica em língua portuguesa não considera a intenção como evento prévio ao *meaningful learning set* na realização da tarefa de aprendizagem, como originalmente proposto.

Para além da compreensão desses conceitos, nos parece importante adotar um termo específico para traduzir o *meaningful learning set*. De início, pensamos que utilizar a palavra disposição seguida de “para aprender” (disposição para aprender) seria o mais apropriado, como Ausubel apresenta no texto original. Porém, na análise da versão em inglês, constatamos que a palavra disposição, na tradução ao português, não contempla o real significado do *meaningful learning set*, seja por seus variados usos ou ainda por não exprimir a complexidade do processo de aprendizagem.

Em decorrência, tomando como referência a polissemia do conceito central da teoria - aprendizagem significativa - e a ausência de termos específicos para *mental set* e *learning set*, sugerimos que sejam utilizados sem tradução. No caso do *meaningful learning set*, sugerimos ‘*learning set* com significado’, sempre junto, como palavra composta.

Deixamos essas sugestões na expectativa de que esta reflexão seja ampliada e, assim, surjam termos mais apropriados. Afinal, como destacamos no texto, faz pouco tempo que percebemos a inadequação de nossa interpretação sobre tais significados no processo da aprendizagem.

Agradecimentos

Aos membros do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre a Teoria da Aprendizagem Significativa (GEAS/IOC-Fiocruz), especialmente ao Dr. Cristiano José Martins de Miranda por sugerir a discussão deste tema.

Notas

¹ O conceito de assimilação na TAS é diferente do de assimilação na Teoria de Piaget. Ausubel explica que “[...] alguns leitores podem notar uma semelhança geral entre o seu assim chamado processo de ‘assimilação’ e a nossa teoria da assimilação em relação com a aprendizagem e a retenção. A semelhança reside no fato de que a noção de assimilação de Piaget deixa lugar para a absorção do novo nos esquemas já existentes. Nesse sentido ela é análoga, de um modo geral, ao princípio da subordinação. Contudo, Piaget não vai além dessa afirmação geral da assimilação e não descreve explicitamente como ocorre a assimilação; também concebe a assimilação em termos de progressões evolutivas ao invés de em termos de um fenômeno contemporâneo da aprendizagem” (AUSUBEL; NOVAK; HANESIAN, 1980, p. 193).

² “*A conscious decision to perform a behavior*” (APA, 2009, p. 252).

³ “*Temporary activation of a particular mental network in preparation for coping with a particular situation or task. This both makes routine tasks easier and makes perception or use of things outside the activated set more difficult*” (MATSUMOTO, 2009, p. 306).

- ⁴ “*The learning set is the mechanism that changes the problem from an intellectual tribulation into an intellectual triviality and leaves the organism free to attack problems of another hierarchy of difficulty*” (HARLOW, 1949, p. 56).
- ⁵ “*A quality of tending to behave in a particular way; the way something is placed or arranged (synonym arrangement)*” (DISPOSIÇÃO, 2021).
- ⁶ “*In rote learning, on the other hand, the learner's set is either to discover an arbitrary solution to a problem, or to internalize verbal material arbitrarily and verbatim, as a discrete and isolated end in itself [...]*” (AUSUBEL, 2000, p. 54).
- ⁷ No original: “[...] *consists of relatively stable cognitive acquisitions, concerned with the strategy of learning, that are derived from past learning experience*” (AUSUBEL, 2000, p. 190).
- ⁸ No original: “[...] *transitory readiness factors involved in the momentary focusing of attention, mobilization of effort, and overcoming of initial inertia that are associated with "being properly set" to perform a given task*” (AUSUBEL, 2000, p. 190).

Referências

- APA Concise Dictionary of Psychology. Washington, D.C.: American Psychological Association, 2009. 583 p. ISBN 978-1-4338-0391-8. *E-book*.
- AUSUBEL, David Paul. *Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva*. Lisboa: Plátano, 2003.
- AUSUBEL, David Paul. NOVAK, Joseph Donald; HANESIAN, Helen. *Psicologia educacional*. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.
- AUSUBEL, David Paul. *The acquisition and retention of knowledge: a cognitive view*. Boston: Kluwer Academic Publishers, 2000.
- AUSUBEL, David Paul. *The psychology of meaningful verbal learning: an introduction to school learning*. New York: Grune & Stratton, 1963.
- BELMONT, Rachel Saraiva; LEMOS, Evelyse dos Santos. A intencionalidade para a aprendizagem significativa da biomecânica: reflexões sobre possíveis evidências em um contexto de formação inicial de professores de educação física. *Ciência & Educação*, v. 18, n. 1, p. 123 – 141, 2012.
- CUNHA, Karla Maria Castello Branco da; LEMOS, Evelyse dos Santos. Reflexões sobre o Ensino e a Aprendizagem de Biologia Celular no Primeiro Ano do Ensino Médio. *In: Encontro de Aprendizagem Significativa*, 4., 2012, Garanhuns. *Anais [...]*. Garanhuns: Universidade de Pernambuco, p. 246 – 253, 2012.
- DISPOSIÇÃO. *In: DICIO*, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2021. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/disposicao/>. Acesso em: 22 jan. 2021.

DISPOSITION. *In: Oxford Advanced Learner's Dictionary*. Oxford: Oxford University Press, 2021.

<https://www.oxfordlearnersdictionaries.com/definition/english/disposition?q=disposition>. Acesso em: 22 jan. 2021.

GOWIN, Dixie Bob. *Educating*. New York: Cornell University Press, 1981.

HARLOW, Harry Frederick. The formation of learning sets. *Psychological Review*, v. 56, n. 1, p. 51-56, 1949.

INTENÇÃO. *In: DICIO, Dicionário Online de Português*. Porto: 7Graus, 2021. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/intencao/>. Acesso em: 22 jan. 2021.

INTENCIONALIDADE. *In: Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa*. São Paulo: Melhoramentos, 2021. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/intencionalidade>. Acesso em: 22 jan. 2021.

INTENTION. *In: Oxford Advanced Learner's Dictionary*. Oxford: Oxford University Press, 2021. Disponível em:

https://www.oxfordlearnersdictionaries.com/definition/american_english/intention. Acesso em: 22 jan. 2021.

LEMOS, Evelyse dos Santos. A aprendizagem significativa: estratégias facilitadoras e avaliação. *Aprendizagem Significativa em Revista*. v.1, n.1, p. 25-35, 2011.

LEMOS, Evelyse dos Santos. A teoria da aprendizagem significativa e sua relação com o ensino e com a pesquisa sobre o ensino. *Indivisa, Boletín de Estudios e Investigación*, n. 8, p. 111-118, 2007.

MATSUMOTO, David. *The Cambridge Dictionary of Psychology*. San Francisco: Cambridge University Press, 2009. 587 p. ISBN 978-0-511-63157-3. *E-book* (587 p.).

MOREIRA, Marco Antonio. Aprendizagem significativa subversiva. *Periódico do Mestrado em Educação da UCDB*, n. 21, p. 15-32, 2006.

MOREIRA, Marco Antonio. Aprendizagem Significativa: um conceito subjacente. *In: Encuentro Internacional sobre Aprendizaje Significativo, 2.*, 1997, Burgos. *Atas [...]*. Burgos: Universidade de Burgos, p. 19-44, 1997.

NOVAK, Joseph Donald. *Learning, creating, and using knowledge: concept maps as facilitative tools in Schools and corporations*. 2. ed. New York: Taylor & Francis, 2010.

NOVAK, Joseph Donald. *Uma teoria de educação*. São Paulo: Pioneira, 1981.

PREDISPOR. *In: DICIO, Dicionário Online de Português*. Porto: 7Graus, 2021. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/predispor/>. Acesso em: 22 jan. 2021.

PREDISPOSIÇÃO. *In*: Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 2021. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/predisposicao>. Acesso em: 22 jan. 2021.

PREDISPOSITION. *In*: Oxford Advanced Learner's Dictionary. Oxford: Oxford University Press, 2021. Disponível em: <https://www.oxfordlearnersdictionaries.com/definition/english/predisposition?q=predisposition>. Acesso em: 22 jan. 2021.